



Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem

DOI <https://doi.org/10.29327/2.1373.2.2-16>

CORDEL:

LITERATURA QUE TRANSFORMA O SUJEITO, O LUGAR E O SEU POVO

A Literatura de Cordel está ligada diretamente à vida de homem e mulheres, com destaque aqueles comuns e as suas relações com o meio enfatizando as situações vivenciais do cotidiano. Independentemente das suas origens cumpre um papel fundamental no imaginário popular, gerações e gerações, por meio da oralidade e dos cancioneiros que se incumbiram de transmitir determinados legados de maneira cômica e bem-humorada. Logo, este trabalho tem por finalidade reconhecer e promover esta Literatura, seus artistas (repentistas e/ou cordelistas) e sua importância social, em especial na cultura do povo potiguar, através da entrevista concedida, no primeiro semestre de 2020, pelo Doutor, Professor, Pesquisador e Cordelista, Joelson Araújo.

Palavras-chave

Cordel; Literatura norte-riograndense; Cordel potiguar; Joelson Araújo

José Flávio da Paz

jfpaz@unir.br • <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Walter Brito Bezerra Júnior

walter.jr1993@hotmail.com • <https://orcid.org/0000-0001-9111-9514>



INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel é tão antiga quanto qualquer outra literatura. Parece-nos surpresa quando fazemos referência a uma produção artística tão referendada e atribuída à uma região grandemente populosa quanto a do nordeste brasileiro.

Outro aspecto que parece inusitado, para aqueles que não conhecem ou pesquisam sobre a Literatura de Cordel, é o de “*essa literatura (denominada de cordel apenas a partir da década de 1960)*”, segundo que dados da Fundação Casa Rui Barbosa.

Todavia, o certo é que se tornou uma tradicional esta forma discursiva de narrativa poética, seja no nordeste brasileiro ou mesmo mundo afora, como um propagador das tradições locais e, simultaneamente, universais. Isto, por enfatizar as peculiaridades do lugar, a vida simples do cidadão comum da burguesia e os (des)prazeres que a vida cotidiana lhes confere, como algo irônico, cômico e com muito humor, música e ritmo.

A Literatura de Cordel é de dimensão tão grandiosa que, embora pouco difundida nos rincões do Brasil, foi fundada em 7 de setembro de 1988, por Gonçalo Ferreira da Silva e mais 39 membros, sendo 25% deste percentual nordestino, a Academia Brasileira de Literatura de Cordel-ABLC e, para a ciência dos leitores, a sede não se situa na região nordestina brasileira, mas no sudeste, mais precisamente no Rio de Janeiro-RJ, congrega não apenas cordelistas, mas pesquisadores, escritores e, obviamente, cordelistas de diversas regiões brasileiras e de outros países.

Objetivando divulgar este gênero e seus produtores, os professores e pesquisadores, José Flávio da Paz e Walter Brito Bezerra Júnior realizaram esta entrevista com cordelista potiguar, Joelson Araújo que fala acerca da sua trajetória literária, acadêmica, o cenário atual e das suas empreitadas nessa área, como segue:

José Flávio da Paz & Walter Brito Bezerra Júnior (JFP & WBBJ) - Poderia nos contar um pouco acerca da sua formação literária e como se deu o seu ingresso no meio literário?

Bem, posso dizer que minha formação literária se iniciou nos tempos em que eu ainda estudava o Ensino Fundamental e quando participava do antigo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI.

Aos 11 ou 12 anos comecei a escrever as minhas primeiras poesias. Tiveram algumas professoras que sempre me incentivavam muito a escrever, entre elas lembro da professora Maricéu Paulino, que há pouco tempo me mandou uma foto de uma poesia que eu escrevi aos doze anos.

Lembro também da professora Imaculada Medeiros, grande professora da área de Letras que também me estimulava bastante a escrever poemas, principalmente em datas comemorativas importantes para a nossa cidade e o nosso País.

Esse foi o início da minha vida literária que, alguns anos depois, sofreu uma grande mudança, isso quando conheci e me apropriei da Literatura de Cordel, já aos 18 anos, quando escrevi o meu primeiro cordel intitulado *“Casa do Estudante de Caicó: 50 anos lutando pelo futuro do jovens do Brasil”*.

Nesse cordel fiz uma homenagem à instituição que tão bem me acolheu durante os meus quatro anos de faculdade quando residi em Caicó, interior do Rio Grande do Norte, principal cidade da região do Seridó, situada na zona central do Estado, distante 282 km da capital, Natal.

JFP & WBBJ - Além de escritor, pesquisador, cordelista e poeta, você é professor, certo? Quando e como se deu a sua formação, o seu ingresso no magistério e nesse nível de ensino?

Como sempre digo, a minha vida acadêmica e escolar está sempre ligada à minha vida literária, isso porque foi quando ingressei na Faculdade de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN – Campus de Caicó, em 2008, ocasião que a minha trajetória literária começou a mudar.

Lá conheci um grande poeta, meu amigo até hoje, que também cursava a graduação em Filosofia e gostava demais de poesia e literatura em geral. Foi aí que eu conheci e comecei a me debruçar sobre a Literatura de Cordel e a poesia de maneira geral.

Conclui o curso em 2011, um ano depois comecei a lecionar Filosofia no Ensino Médio; em 2013 ingressei no mestrado em Filosofia da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte-UFRN – Campus de Natal; e, em 2018 no doutorado em Filosofia na mesma instituição de ensino superior, onde estou até o atual momento, cursando também a licenciatura em Letras.

JFP & WBBJ - Quais dicas você daria aos escritores, cordelistas, repentistas e aos poetas que anseiam iniciar-se na carreira ou desejam ingressar no cenário literário?

Do mesmo modo que buscar uma profissão é uma tarefa que deve envolver o nosso gosto pela atividade realizada, eu acredito que os poetas, os cordelistas devem escrever sobre o que gostam, sobre o que acreditam e sobre o meio em que vivem.

Literatura é uma tarefa que não deve ser imposta, ela deve ser uma atividade que nos dá prazer e que possibilita que outras pessoas tenham satisfação e alegria, exige esse feedback.

JFP & WBBJ - Quantos títulos já publicou e em quantas concursos de cordelistas e repentistas participou antes das suas publicações individuais?

Já publiquei mais de 20 títulos de cordéis; no entanto, só participei de um concurso, no início da minha vida literária.

Acredito que os concursos são uma porta muito importante para valorizar os poetas. No entanto, particularmente, não sou muito fã desse tipo de seleção quando o assunto é poesia.

Hoje, não participo de concursos porque não gosto de me decepcionar ou crer que o meu texto não vale um prêmio porque não foi selecionado em um concurso. Essa é uma posição particular, com os meus textos, o que não me faz desestimular os meus alunos a participarem, ao contrário, sempre os oriento e incentivo a participarem.

JFP & WBBJ - Qual a importância do envolvimento com movimentos literários na/ para a projeção dos escritores, poetas, repentistas e dos cordelistas em especial?

A importância, a meu ver, está na contribuição que um escritor pode dar para a sua gente, para o seu povo. Sou daqueles que acreditam que quanto mais regional é a literatura mais universal ela se torna, como dizia o poeta João Cabral de Melo Neto. Na

minha literatura eu sempre busco interagir com as pessoas do meu meio, sempre busco valorizar a cultura regional, essa é a minha política, ela está nos meus versos.

JFP & WBBJ - Qual a sua visão do mercado editorial em relação ao grande crescimento da produção e venda de livros digitais? Você possui algum projeto nesse sentido?

Vejo o mercado editorial bem mais aberto e em crescente evolução quando o assunto é a literatura de cordel.

Hoje, já temos editoras que tem um trabalho com escolas e buscam publicar a Literatura de Cordel em forma de livros.

Um exemplo disso, isto é, de uma editora que se preocupa com esse tipo de literatura é a Editora CJA de Natal que vem fazendo periodicamente publicações de poetas do interior do Estado e leva esse material às escolas públicas, através da distribuição de livros pelo projeto “*Eu faço cultura*”, e das escolas particulares que adotam os livros para trabalhar com os seus alunos durante o ano letivo.

JFP & WBBJ - "*História de todos nós*" e "*Nós vamos contaminar os jovens com a leitura*" foram seus últimos trabalhos publicados em cordéis. Além do formato CD e impresso estão disponíveis na versão e-book? Comente.

Depois desse kit literário intitulado “*Nós vamos contaminar os jovens com a leitura*” eu já publiquei alguns folhetos de cordéis inéditos. Este trabalho, ainda não ganhou um formato digital, porém, vários dos cordéis que integraram esse material já foram publicados, durante o ano passado em formato de livro.

Através da Editora CJA publiquei o livro “*histórias cordelizadas*”, nele há vários cordéis que estiveram nesse kit citado e outros que estavam guardados, inclusive eu estou vendendo esse livro e, também está disponível para venda em formato digital no Amazon.

JFP & WBBJ - Qual a temática central das suas obras e por que esta escolha?

As temáticas centrais das minhas obras são: cultura popular, resgate de antigas tradições, valorização dos costumes sertanejos, incentivo à leitura e ao estudo.

JFP & WBBJ - Por que a escolha pelo gênero cordel?

O cordel não foi o meu primeiro gênero, por muitos anos eu escrevi, e ainda escrevo, poesias livres ou versos brancos como chamam os estudiosos da Literatura. Só depois conheci o cordel e me apaixonei por três motivos: primeiro, porque a sua estrutura de rima, métrica e oração é muito organizada; segundo, porque a sua estrutura possibilita ao poeta declamar suas poesias de forma muito autêntica, o que me leva ao terceiro motivo que é a forma como os poetas declamam, a valorização da oralidade.

O cordel é uma das literaturas que mais valoriza a oralidade, muitas vezes, nem vemos o folheto impresso, mas escutamos a voz dos poetas, sua entonação, seu ritmo. Isso sempre me chamou muito atenção.

JFP & WBBJ – Na sua opinião e experiência, por que ler cordéis na contemporaneidade?

Quanto mais o tempo passa mais o cordel ganha espaços diferentes. Acredito que ler cordel na contemporaneidade é uma forma de valorização da cultura nordestina e brasileira.

É também uma forma de valorização desse gênero que tanto é ignorado, muitas vezes maltratado pelas pessoas que não reconhecem o sentimento de pertencimento do lugar aonde vivem.

Ver as novas gerações lendo cordel é, antes de tudo, uma satisfação que tem origem no trabalho em que os poetas são os principais protagonistas.

JFP & WBBJ - Quais foram seus influenciadores e suas influenciadoras nessa trajetória, enquanto leitor de cordel, repententista e poeta, na essência do termo?

Sim, esqueci de dizer no início. Uma das coisas mais prazerosas que tive foi quando fui prestar o vestibular da UERN no ano de 2007 e, entre as obras literárias do processo seletivo, uma era a obra *“10 cordéis num cordel só”* do poeta mossoroense, Antônio Francisco. Esse grande mestre foi o meu primeiro influenciador no mundo do cordel. Depois me encantei vejo as declamações de poetas como o cearense Patativa do Assaré e os paraibanos Jessier Quirino e Chico Pedrosa, também exerceram forte influência no meu fazer poético.

JFP & WBBJ - Por que e para quem você indicaria suas produções cordelistas?

Para os jovens, aos professores e aos que acreditam que a educação é a arma mais poderosa contra as injustiças e as desigualdades sociais.

JFP & WBBJ – Qual as funções - artísticas, literárias e verbivocovisual, das suas produções cordelistas?

Minhas produções têm várias funções, desde o momento em que vou declamar em praça pública, onde muitas vezes as pessoas não entendem o que eu digo, mas se impressionam com a minha declamação até os diálogos com professores que usam as minhas obras para trabalhar em sala de aula com os seus alunos.

A riqueza do cordel é tamanha que muitas vezes nem temos a dimensão da sua extensão na vida das pessoas. Isso é muito interessante e me lembra o que certa vez uma professora me falou quando estive em uma escola para declamar poesia. A professora disse que perguntou aos alunos em quem elas mais se espelhavam, como exemplo de vida. Para minha surpresa a professora me disse que alguns alunos responderam e citaram o meu nome como referência para as suas vidas, isso me deixou profundamente emocionado, eu não tinha ideia do que a poesia conseguia fazer nas pessoas.

JFP & WBBJ - Poderia destacar um cordel, dentre os vários que escreveu, para os leitores e leitoras da Revista Interdisciplinar em Estudos da Linguagem-RIEL?

Sim, claro!! Um dos cordéis que eu mais gosto é inspirado em um mote que diz:

*O estudo é a fonte principal
Pra quem sonha alcançar tudo na vida.*

*Papai sempre me disse: filho estude
que o estudo é a base para a vida
nunca deixa a pessoa arrependida
traz vigor, segurança e mais saúde
faz o homem ter sempre uma atitude
ante as dificuldades mais sentidas
faz a gente saber sempre a medida
pra viver de uma forma mais legal*
***o estudo é a fonte principal
pra quem sonha alcançar tudo na vida.***

*O estudo transforma o ser humano
como a água que logo vira vinho
o estudo sem dúvida é o caminho
pra afastar a mentira e o engano
cada dia que passa e cada ano
a pessoa que estuda é mais ouvida
respeitada, aclamada e conhecida
como o vinho mais velho original*
***o estudo é a fonte principal
pra quem sonha alcançar tudo na vida.***

*Quero ser pra sempre um estudante
aprendendo o que é bom para viver
estudar e repassar o meu saber
esse é o melhor estimulante
com os livros vou ser um viajante
desbravando as verdades escondidas
abraçando a pessoa mais perdida*

que não sabe qual é o seu ideal
o estudo é a fonte principal
pra quem sonha alcançar tudo na vida.

O dinheiro se rouba facilmente
pois é um papel fino ou um metal
o conhecimento não é material
fica sempre guardado em nossa mente
não se rouba porque é diferente
invisível e não tem marca fundida
quem estuda tem a vida garantida
não espera o período eleitoral
o estudo é a fonte principal
pra quem sonha alcançar tudo na vida.

JFP & WBBJ - Como o leitor e/ou a leitora interessados deverão proceder para adquirir os seus livros e/ou CD's e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário, acadêmico e científico?

Para os interessados podem entrar em contato através do meu e-mail: joelontoscano@gmail.com ou através do meu número de *WhatsApp* (+ 55 84) 99956-5464.

JFP & WBBJ - Existem novos projetos em pauta de produção literária? O que podemos esperar?

Sim. Estou reunindo algumas poesias, acredito que daqui há dois ou três anos saia uma nova publicação, um outro livro envolvendo não só a literatura de cordel mais também outros estilos de poesia que escrevi, há algum tempo, e nunca tive coragem de publicar.

Acredito que ficará bem interessante e mostrará um outro lado do poeta Joelson, um lado mais particular, mostrando meus sentimentos, minhas lutas etc.

JFP & WBBJ – Aceite os nossos agradecimentos e os votos de sucesso!!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos concluir que é preciso aprender a ler os cordéis e ler para aprender, para sair da ignorância, pois não há, frente à Literatura de Cordel e dos seus produtores, uma literatura maior ou uma literatura menor. Existe apenas, Literatura e, diga-se, uma literatura que carrega em si grande nomes, além dos citados por Joelson Araújo, como: Apolônio Alves dos Santos (Guarabira, PB); Arievaldo Viana Lima (Quixeramobim, CE); Cego Aderaldo, pseudônimo de Aderaldo Ferreira Araújo (Crato-CE) Elias A. de Carvalho (Timbaúba-PE); Expedito Sebastião da Silva (Juazeiro do Norte, Ceará-CE); Firmino Teixeira do Amaral (Luís Correia-PI); Francisco das Chagas Batista (Campina Grande, PB); Patativa do Assaré, pseudônimo de Antônio Gonçalves da Silva (Assaré-CE) entre outros que projetaram a Literatura de Cordel em âmbito local e para além dele, não porque foram altamente comercializados, mas pelo fato de ter sido o que foram: referências na arte do cordel e sabe-se ainda, não se fizeram sozinhos, visto que a Literatura de Cordel alia em si outras artes.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL, 2020. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ARAÚJO. J. **Historias cordelizadas**. Natal: CJA Edições, 2019;

ARAÚJO. J. **Histórias de todos nós**: dez cordéis num CD só. Natal: Livre, 2016;

ARAÚJO. J. **Nós vamos contaminar os jovens com a leitura**. Natal: Livre, 2016;

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Literatura Popular em Versos. **Poetas e catadores**. <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/poeta.html#>. Acesso 28 jun. 2020.

ABSTRACT

Cordel Literature is directly linked to the lives of men and women, with emphasis on common people and their relationship with the environment, emphasizing everyday life situations. Regardless of its origins, it plays a fundamental role in the popular imagination, generations and generations, through orality and songbooks, which are responsible for transmitting certain legacies in a comical and humorous way. Therefore, this work aims to recognize and promote this Literature, its artists (repentistas and / or cordelistas) and its social importance, especially in the culture of the people of Rio Grande do Norte, through the interview granted, in the first semester of 2020, by the Doctor, Professor, Researcher and Cordelist, Joelson Araújo.

KEYWORDS

Cordel literature; North Rio Grande literature; Potiguar string; Joelson Araújo

CORDEL: LITERATURE THAT TRANSFORMS THE SUBJECT, THE PLACE AND ITS PEOPLE

José Flávio da Paz

Doutorando em Estudo Literários • Universidade Federal de Rondônia

Walter Brito Bezerra Júnior

Especialista em Matemática • Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Recebido em 12/04/2020

Aceito em 21/07/2020